

AVENÇA

GAZETA DE ESPINHO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

A. Jordão de Paiva Manso
Administrador—Editor
José S. Serrano
Redação e administração—Rua Dezenove n.º 36
ESPINHO

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Director—**J. PINTO COELHO**

Propriedade da Empresa
GAZETA D'ESPINHO
Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
—24 RUA DE S. CHRISPIM—26—PORTO

TATICA DE JESUITAS!

Foi sempre uma tactica reaccionaria lançar nas nossas fileiras a intriga e entre nós semear o desanino.

Confundir, para desbaratar! plano de guerra com espinho, que serve aos generais em campanha e aos combatentes da politica para alcançarem o triumpho.

Astutos como são, os jesuitas, escondendo-se bem para não serem vistos manejam a maquina complicada da sua influencia, conseguem sempre arranjar remotos instrumentos da sua arte danada e, pelos mais dissimulados ardis, inoculam perversos intentos em boas almas e as mais nefastas loucuras em creaturas ingenuas ou desorientadas, arranjando assim um exercito de consciences e inconscientes servidores, que lhes vão preparando o terreno para o virus peçonhento da sua acção.

Tôrpe e covarde, habil e prudente, conhecendo bem as paixões humanas e a fórmula de as fazer mover e aproveitar, o jesuita não perde nem um instante, nem um elemento só, para conseguir os seus fins e estender os tentaculos peganhentos e vigorosos, subtis e fortes, imperceptiveis e seguros do seu poderio.

Quando o adversario tem no peito a robustez ousada dos lutadores inflexiveis, ataca-o com rancôr tigrino, rodeia-o de traições e armadilhas, fere-o pelas costas, envenena-lhe a reputação; mas se algum fraqueja ou se afasta despeitado, logo o faz cercar de quem lhe assope a vaidade e lhe faça crescer o despeito, logo trata de o explorar a seu favor e de empurrar para o desfila-deiro em que os despeitados se lançam quando o amor dos ideais lhes não vence as proprias ambições e vaidades feridas.

E sem o saber, quanta gente presta ótimos serviços á maldita seita!

E sem o suspeitar, quanta gente lhes não favorece a campanha de sapa e de mina, ajudando-os a levar o desnorteamento e o de-

sassocego, a confusão e a descreça ás hostes dos inimigos mais corajosos, daqueles a que o proprio heroismo não deixa tombar na luta corpo a corpo, mas que opõem ser vencidos pela traicão e pela perfidia, como os mais experimentados exercitos e os mais afamados generais.

...
Não se espantem! Na campanha que ai vai contra tudo o que tem sido, é e ha de ser a razão de existencia e a força moral do partido republicano, no desatino inacreditavel que ai se vê, levando aos incautos o desnorteamento, aos crentes a descreença, aos fortes a desconfiança, aos hesitantes a indecisão; nesse sopro perturbador de insanias que por ai passa, negando as verdades mais evidentes da boa administração, contrariando os mais serios intentos, os mais rectos propósitos, as melhores e mais justas das acções; nessa rajada de loucura que amesquinha as mais sinceras e ardentes manifestações dos sentimentos democraticos do nosso povo e exalta as mais baixas e revoltantes provas do recrudescimento das energias reaccionarias, anda o nervo jesuitico movendo de longe, assolando odios, exacerbando paixões dementadas, provocando a toda a hora tolas inimisades, ataques, campanhas, rivalidades que só á reacção podem aproveitar.

Não se espantem. Tudo lhes serve e muito mais geito lhes faz um *independente, um homem com politica*, um que se soube insinuar e se introduziu nas nossas fileiras, um *republicano* mesmo, um *homem de prestigio* a quem não contentaram todos os desejos, um *homem de merecimento* a quem se não possa negar o valor.

Um dos mais terriveis inimigos da Revolução. Francesa e que mais serviu no estrangeiro a campanha de descredito movida con-

tra o grande movimento emancipador dos fins do seculo XVIII, e que mais fomentou com os seus odios e suas calunias o levantamento das forças dos aliados, publicando um livro contra a revolução, foi um dos maiores revolucionarios.

Doumuriez venceu em Jemapes e veio a ser um dos peiores inimigo da sua patria, combatendo contra ela nas proprias fronteiras.

...
Não procuremos exemplos fóra. O maior inimigo dos consocios dos clubs setembristas foi um foragido do Club dos Camilos e da esquerda democratica—Costa Cabral.

O mais apreciado colaborador da reacção monarchica nos ultimos tempos do seu estertor, o mais valioso instrumento de guerra contra a Republica, foi um antigo monarcha do directorio republicano—Homem Cristo.

João Franco recrutou alguns dos seus cumplices mais ferozes e repugnantes nos traidores da Republica. Todos o sabem e todos sabem como o dedo dos jesuitas trabalhou nas descreções dos ultimos tempos do regimen monarchico, que morreu afogado em toda essa lama.

Não se espantem, pois, de que hoje os nossos inimigos, os inimigos da Republica, consigam com elementos de rotulo *independente, republicano radical ou avançado* mesmo, aquilo que eles pretendem, em que trabalham e por que esperam—a confusão—para nos apertarem na garganta o ultimo folego de liberdade.

...
Quanta gente não da *ria isto!* Resumidamente, no entanto, aqui vamos fazendo estes avisos ao povo democratico, á opinião republicana que ama a democracia e que sabe amar a Republica acima de todos os homens, acima de todas as baixas questiunculas e acima de todas as mesqui-paixões.

Cautela, muita cautela! Nada de desorientações, nada de desalentos! Amar

a Republica como antes da Republica! Que o povo seja serenamente, o juiz recto das contendidas, o imparcial julgador dos homens e dos factos!

Que o povo seja, na hora do perigo o braço salvador E que nestas horas torvas seja a sentinela vigilante da Republica.

Hoje e sempre; mas hoje mais que nunca.

Alberto Souto

Deputado.

Luz electrica

Municipalisação

Como consta do respectivo extracto da sessão, a Comissão Municipal Administrativa de Espinho reuniu-se extraordinariamente na ultima quinta-feira, para apreciar e decidir o que fosse conveniente sobre a questão da il-

luz sabido—assim o temos noticiado—que o contracto entre a Camara e a empresa fornecedora de luz termina no proximo dia 21 de outubro.

Suscitou-se entre essa empresa e a Camara uma divergencia fundamental acerca da interpretação da clausula 23.ª do contracto-clausula que determina o processo de liquidação. O discutimento versava sobre o que deveria entender-se por *material respeitante a luz publica*, a que essa clausula se refere, devendo fazer a aquisição *desse material*, findo o contracto, mediante avaliação de peritos.

Defendia a Camara a tésede que—*como material respeitante á luz publica* se deveria entender apenas aquéle que restrictivamente tinha esse destino, não abrangendo a designação nem as installações centrais:—maquinas, dinamos, etc. nem a rede de distribuição.

O pleito parecia irreductivel por meio de intelligençial amigavel, fazendo surgir um embaraço sério para qualquer solução que a Camara pretendesse dar ao problema.

A decisão pelos tribunais vinha trazer despesas e dissabores. A interrupção da luz electrica era que não poderia calcular-se inferior a dez mezes.

A decisão assente da camara, ponderadas as vantagens economicas do fornecimento de luz havia sido, ha muito, a *municipalisação*, embora restricta apenas ao consumo publico e particular da energia electrica destinado á iluminação. Pensou a Camara, e ainda não pôz de lado definitivamente o seu projecto, em abrir apenas concurso para obter a energia precisa para aquelle consumo.

Mas... sem material de occisção, nem a mesma rede de dis-

tribuição, sequér, como haveria de aliviar-se ao inconveniente da interrnção da luz? Este contracto foi ponderado como um desastre, quer pelo futuro economico do negocio para o municipio, quer pelo prejuizo e contrariedade, quanto a comodidades e garantias estabelecidas para os municipes.

Nestes termos a camara a titulo de experiencia decidiu-se pela municipalisação—pura e simples—genericamente adotada quanto á produção, distribuição e venda da energia.

E para organizar sem interrupções esse serviço, impunha-se a aquisição de todo o material destinado ao serviço da iluminação. Deste modo ficava derimido o pleito a concerto dos partes litigantes e assegurada a continuidade da iluminação. Foi o que se pactuou no curto espaço de poucos dias e se vai reduzir a compromisso formal nos termos da lei.

De qualquer modo compreendida a municipalisação da luz deve trazer grande vantagem economica para o municipio. Não será difficil demonstrá-lo.

No momento, as deliberações da Camara, cujo resumo publicat-

traçou.

Oportunamente—nem cedo nem tarde—a tempo, a camara conseguiu solucionar o intrincado.

Facil será de resto demonstrar que só agora poderia e deveria, legal e economicamente, resolvê-lo.

Os acontecimentos e os dados que, com mais precisão, se podem obter no decurso da exploração serão decerto o melhor argumento para defender ou condenar o regime que vai ser adotado.

MISCELANEA

Os talassas dizem que Deua contrariou as festas da Republica mandando chuva, e eu agora vos dizer-lhes duas cousas a esse respeito.

O Creador do Universo deu origem a um numero infinito de estados, a que nós chamamos sistemas planetarios. O Presidente de cada um d'esses Estados—Sol—reparte com os asiros ds seu sistema, uma força que os mantem nas suas orbitas.

Cada um d'estes astros é perfeitamente autonomo. A sua superficie ha completa *liberdade* da temperatura. São átuados. Tiveram todos o mesmo *Pae*. Temos pois que o Creador deu origem, quando formou o Universo, á *Liberdade, Igualdade e Fraternidade*. Descentralizou as forças, e deu autonomia completa aos corpos dos sistemas. Deus creou então o sistema republicano, e como uma obra creada por Deus é a melhor possivel, segue-se que o republicano é tambem o melhor possivel.

Cada um dos astros dos diversos sistemas nasceu, vive e morre. Em todos eles as sociedades se

vão aperfeiçoando, e corrigindo os erros legados por gerações anteriores. A actual reconheceu que era um gravissimo erro, permitir que o polvo da seita negra continuasse a lançar seus tentaculos, e suga a riqueza das nações, e por isso os estão expulsando de toda a parte, e assim esta asquerosa ceita caminha para a sua dissolução.

Portugal acha-se felizmente já livre d'ela. Restam, porem, alguns apologistas d'essa ceita, a que nós chamamos reaccionarios. No sistema nebuloso tambem eles existem e são formados pelas nuvens chamadas cirrus, que apacecem á altura de 5000 a 8000 metros acima do solo. São formadas por palhetas de gelo, e são brancas como os arminhos dos reis. Estas querem distanciar-se da humanidade, teem um nome que freneticamente é o mesmo que empregam os medicos para designar certa especie de tumores duros. Até são duros em tumores... safa! Cirrus são pois reaccionarios. Ha os cumulos que aparecem já mais baixos, de 1000 a 3000 metros fermados por gotas d'agua. Os stratus que apparecem como longas fitas brancas, no oca so do Sol. Finalmente as mais baixas, as que fraternizam mais com o povo, são os nimbus formados por grossas gotas d'agua, e como regra geral se resolvem sempre em chuva.

Estas são as nuvens democratas. Torna-se superfluo encarecer os beneficios da chuva, taes como a fertilisação dos campos, a alimentação de fontes etc. Os padres só faziam preces quando viam os nimbus, porque assim as preces eram ouvidas dor Deus! As chuvas que teem caído por ocasião das festas da Republica, são os foguetes lançados pela Natureza e com elas vem o beneficio da humanidade. Poderemos então for-

Cirrus - tumores bem purulentos - reaccionarios -

Stratus - nem come, nem fenéce - indiferentes -

Cumulus - abdominaes, que só pensam em accumulacões aderiram pela força intestinal.

Nimbus - verdadeiros democráticos.

A classe dos adesivos divide-se em duas partes bem distintas - adesivos cumulos e adesivos nimbus.

Eduardo A. L. Manerrecas Ferreira.

N. B. - No 662 appareceu publicado o Firmamento politico, em que as gralhas que n'ele esvoaçam são de tal quantidade, que nem todos os caçadores do Universo, serão capazes de as alvejar.

Até orbitas electricas em vez de eliticas!

Eugatilhem as caçadeiras e preparem-se para o fuge, debaixo da chuva de que trata aqui.

POSTAES ILUSTRADOS

1

Eu não me fio em cantigas... fica enterrado na areia.

2

Põe no coração escriptos que desejo lá morar; estou á espera de vaga, vê se lá tenho um lugar!

3

Passas a noite d'um somno, não tens pena de quem véla, nem ouves as trovãs minhas, que vou cantar á janella.

4
Eu gosto d'olhos azues e dos verdes côr do mar; mas tenho mais fé nos negros como a noite sem luar!

5

Guardo no peito um segredo que não posse revelar por te querer... tenho medo da tua mãe te ralhar!

6

Gosto de ver-te de preto com chaneu d'aba caída;

7

Olhos negros, negros, negros como a noite mais escura; tens nos olhos, moreninha muita meiguice e ternura.

8

O teu olhar é vadio, não pára nem um momento, vagabundo noite e dia é para mim um tormento!

9

Os teus olhos, pretos, pretos como os tais lá da Guiné, são gentios, traiçoeiros; mas eu n'elles tenho fé!

10

Jogam sempre as escondidas os teus olhos mais os meus... eu confesso-me vencido pelos lindos olhos teus!

11

Vês além o verde mar como sóbe e como desce?... assim meu peito aneia, por ti padecer!

12

O meu olhar não me trahe... o meu olhar não te mente... diz-te o que o meu peito sente e o que na alma me vae!

13

Se o amar-te é vã loucura, eu devo estar quasi loucol... louco sim!... que desventura!... se o amardte, só, é tão poucol...

14

Tua bocca pequenina e teus labios de carmim pedem afagos, carinhos, pedem beijos, sem ter fim!...

15

Eu esta noite sonhei que nos tínhamos beijado, como um casal de pombinhos no beiral do teu telhado!...

16

Sinto no peito uma dôr, longe de ti tenho tedie... se o sofrimento é de amor, só tu lhe dás o remedio!...

17

Deitei o amor a dormir, ali, na areia da praia; tu vieste despertal-o co'a fimbria da tua saia;

18

e agora o innocentinho suspira, soluça e chóra... vou pelo peito fóra a procurar teu carinho!

19

Inundaste o meu peito com a luz do teu olhar,

tenho o coração em chammas; já não o posso apagar!

19

A minh'alma de joelhos soluça de aniedade! meu coração foi ferido e vai morrer de saudade!

20

Esse que gosta de flirt por demais que pense e talle, não creio saiba dizer-te, um teu olhar quanto vale!...

Espinho, setembro de 1913.

Serviço da Republica

Inspeção d'Infantaria da 3.ª Divisão do Exército

Instrução Militar Preparatoria

São convocados todos os mancebos que fizeram a 17 e 18 anos desde 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1913 a apresentarem-se todos os domingos a começar do dia 12 do proximo mez de outubro no local de reunião abaixo designafim de receberem a Instrução Preparatoria.

Os mancebos residentes nas freguezias abaixo designadas com 17 e 18 anos comparecem, embora não tenham nascido na freguesia, devendo na ocasião da apresentação declararem ao instrutor onde nasceram afim de não serem dados em falta na freguesia do nascimento. O 1.º dia da instrução é em 12 de Outubro proximo, seguindo todos os domingos, excepto naquelles em que pelos instrutores forem convocados para outras paragens.

São Somente Dispensados:

- 1.º Os já alistados como voluntarios.
2.º Os provadamente inaptos para o serviço militar;
3.º Os que residam a mais de cinco quilómetros dos locais da reunião.

No fim do periodo anual haverá em cada concelho concursos de tiro, provas de ginastica e exercicios militares, sendo distribuidos valiosos premios aos que mais se distingam.

Os mancebos que faltarem serão pun dos com multas.

As importancias das multas, são cobradas pelas Camaras Municipais e constituem receita para aquisição de premios e desenvolvimento da instrução militar.

Pelo pagamento das multas são responsaveis não só os mancebos, como seus paes ou tutores, patrão ou pessoa que tenha impedido o mancebo de comparecer ás sessões.

Convocação e locais de reunião: - Espinho No quartel da Carreira de Tiro. - (Silvalde)

O Inspector,

Coronel

CARTEIRA

Deve partir, na proxima 3.ª feira para Lisboa, afim de concorrer aos concursos para a Caixa Geral de Depositos, o nosso estimado e inteligente amigo Carlos Augusto de Mello Sarria.

Feliz viagem e que colha os loiros do seu trabalho são os nossos votos.

Chegou de Lisboa, onde se

demorou alguns dias, o nosso director M. Pinto Coelho.

Já se encontra restabelecido do atentando de que foi vítima o nosso amigo sr Candido Milheiro.

Casos e Noticias

Tempo - Aproxima-se o verão de S. Martinho e por isso os seus efeitos já se vão sentindo.

Tem estado um tempo bastante quente e parece continamos a tel o por mais alguns dias.

Teurada - Esta extraordinaria corrida de touros, com os elementos da ultima realisada, que bastante impressão causou aos afficionados pelo brilhante desempenho de todos os artistas.

O curso é do mesmo lavrador. Estamos por certo, que não faltarão á tão extraordinaria corrida de hoje.

Roubo - Parece certo, que um individuo tendo feito alguma despezza n'uma casa de pasto aqui muito conhecida, adormeceu e tendo de seguir n'um comboio para o Porto a uma certa e determinada hora, lá se apresentou para tirar bilhete, mas dando por falta da carteira ahí volta elle á casa de pasto onde tinha estado a perguntar por ella e como lá lhe não soubessem responder, participou o caso ao Administrador do concelho passando uma busca á casa e indo immediatamente ao local, onde encontrou uma carteira dizendo ser a dele mas não contendo coisa alguma.

Dizia que lhe faltava uma determinada quantia, que não appareceu.

Por este facto foi preso o dono do estabelecimento bem como a mulher e uma criada que negaram terminantemente pois de coisa alguma sabiam.

Finalmente foram afiançados. Dizem e nós acreditamos, que o dono da Hospedaria é um homem honesto.

Festas Sportivas - Realisaram-se as festas sportivas, como estavam annunciadas, no domingo passado, sendo grande a concorrência e de constante hilaridade pelos sensacionaes numeros apresentados.

Banhistas - Ainha se encontram bastantes, n'esta praia devido sem duvida ao bello tempo que estamos atravessando.

Mar - A safra da sardinha tem sido abundante e de muito boa qualidade.

Mercado Municipal - Recomeçaram as obras no mercado municipal, que estiveram paralisadas por falta de material.

Camara Municipal - Extrato da sessão da Camara Municipal do concelho de Espinho de 16 do corrente.

Reuniu, sob apresidencia do Dr. Joaquin Pinto Coelho a Camara Municipal do concelho de Espinho, extraordinariamente no dia 16 do corrente, estando presentes os cidadãos Alberto Augusto Dias Milheiro, João Francisco da Silva Guetim, Alberto Delgado, Joaquim de Sá Alves de Oliveira e João Marques dos Santos, vogais.

Aberta a sessão e lida a acta da anterior, foi por unanimidade aprovada e assinada, em seguida ao que o presidente disse que esta sessão fora convocada para se tratar dum assunto muito importante - o da luz electrica. Que a Camara já tomou deliberação a tal respeito e encarregou-o a ele

presidente, de tratar o assumto com a respectiva companhia conjuntamente com os outros vereadores. Já na ultima sessão deu conhecimento á Camara, das deliegencias empregadas e em virtude da resolução tomada nessa sessão fez expedir á companhia um officredigido em que a Camara acordou. Em seguida leu á Camara a resposta da companhia a esse officio e disse que tendo conferenciado hontem e hoje com os representantes da companhia estabelecera com eles as bases para um convenio, que submete á apreciação da Camara e são as seguintes:

Que o contracto de iluminação vigente e celebrado entre as duas entidades, termina de acordo com a sua terminação de determinação de lei no dia vinte e um de Outubro de 1913. Que no dia vinte e dois de Outubro a de 1913 a Camara, de acordo com a condição 23.ª do contracto tomará conta da instalação destinada ao fornecimento da iluminação electrica de Espinho compreendendo o edificio, maquinas, rede e todo o material destinado a iluminação publica e particular de Espinho.

Que na conformidade da condição 23 do contracto, far-se-ha a avaliação do material e mais pertencças da iluminação, referida na clausula anterior, ficando desde logo por escritura publica determinado o compromisso da Camara tomar á sua responsabilidade aquelles haveres segundo avaliação e de os pagar até ao dia 30 de Março de 1914, vencendo em favor da companhia, a importancia destes haveres o juro anual de seis por cento a contar daquela data. 22 de Oubro de 1913).

Que a Camara compromete-se a liquidar dentro do prazo de vinte dias, a contar de 22 de Outubro a conta corrente com a importancia do material de gasto ordinario segundo as respectivas facturas de compra e transporte.

Que no dia vinte e dois de Outubro a companhia organizará inventario geral de todos os haveres e especial dos dos generos existentes no armazem e destinados ao consumo diario ou luz devendo apresental-os á Camara, aquelle até ao dia 30 de Outubro e o ultimo no mesmo dia 25 do mesmo mez. A Camara conferirá estes inventarios nos dias em que lhes vemem ser apresentados. Que a Camara, quando não liquide nos prazos fixados as suas contas de harmonia com estas clausulas, pagará um adicional de juro de mais quatro por cento até definitiva liquidação que será sempre até ao dia 30 de Setembro de 1914.

Que a Camara em garantia do cumprimento desta escritura consigna por caução, hipoteca ou penhor, alem dos seus rendimentos ordinarios dispouiveis quer presentes quer futuros, o mesmo material adquirido e todo o rendimento da iluminação. «O Sr. Alberto Milheiro diz que não concorda com este contracto que classifica de vergonhoso para a Camara e declara que vota contra e quer que o seu voto assim fique exarado, nesta acta. A instancias do Sr. presidente esolarece que termo «vergonhoso» é apenas emprgado no sentido economico. O Sr. presidente diz que não pode obter outra solução mais provizitosa aos interesses dos municipes e põe á votação as bases do contrato, sendo aprovadas por todos á excepção do Sr. Milheiro.

Seguidamente a Camara delibera estabelecer o regimen de iluminação municipalisada e manter no serviço da luz electrica a mesma direcção tecnica até agora estabelecida, organizar o quadro do pessoal e fazer o respectivo regulamento para a ordem dos serviços, que será oportunamente submetido á sanção da Ex.ª Commissão Distrital.

Destacamento Policial - Retirou para Aveiro o destacamento policial que aqui se achava no desempenho de sua especialidade...

Editorial - Editamos hoje, como a devida venia no lugar de honra o primoroso artigo do sr. Alberto Souto que «A Montanha» publicou no seu numero de quinta-feira ultima.

Escrita - Fazem-se por partidas simples e dobradas. Grande modicidade de preços. Falar na Farmacia Serrano, 14.

Reunião - Por absoluta falta de espaço deixamos de inserir no ultimo numero esta reunião do que pedimos desculpa. No dia seis do corrente um numeroso grupo de amigos e velhos republicanos deste concelho reuniu em casa do nosso valioso correligionario Alfredo de Barredo...

Foram trocados diversos brindes, nos quaes se salientaram, pelas suas palavras fluentes, os nossos amigos Pinto Coelho e Alfredo de Barredo, que beberam pela união do partido republicano neste concelho.

Daqui seguiram para casa do tambem nosso valioso correligionario Francisco Vieira, onde ao champanhe foram igualmente trocados muitos brindes.

O nosso correligionario Antonio Loureiro, pede-nos que trocassemos publico, que não assistiu, por se achar bastante incomodado, o que deveras o magouou, pois desejava acompanhar os seus amigos nesta reunião de confraternização republicana.

Feira - Foi muito concorrida, effectuando-se bastantes transações comerciais, a feira quinzenal realizada no dia 16 do corrente, neste concelho.

Carreira de Tiro - Chegou um contingente para a carreira de tiro, do regimento de infantaria n.º 6, afim de receber a instrução de tiro na mesma carreira do comando do nosso amigo sr. tenente Castro.

Concurso Nacional de tiro - E' hoje que se realiza na carreira de tiro da guarnição do Porto, com sede em Espinho.

Ex.mo Sr. Director da «Gazeta de Espinho»

Tendo sido, no ultimo numero da «Gazeta de Espinho, publicado o noticia da distribuição de esmolas de 20 centavos aos pobres desta freguezia no dia 5 de Outubro...

Ao mesmo tempo aproveito a oportunidade para solicitar a V. Ex.ª a publicação dos nomes das

pessoas contempladas para o que vem ter as suas escritas devidamente arrumadas. «Garanta-se a rapidez do ensino. Prestam-se todos os esclarecimentos na Farmacia Serrano, rua 14.

Manoel Casal Ribeiro.

- Jose Antonio de Oliveira Carvalho (o da Caetana) - rua 2 500
Conceição Gabina, viuva rua 1 500
Antonio Dias da Fonseca (o Corre Costa) - rua 13 500
Joaquim de Pinho Rebeca - rua do Areal 500
Jose de Oliveira Zarraes r. 47 500
Augusto Soares Maganinho rua 8 500
Ana Pereira (a cega) - rua do Areal 500
Rio Largo (a do pifre) 500
Rosa da Cova - rua da Fonte Nova 500
Francisco Gonçalves Moleiro - Lavoura 500
Severino (o Malhado) 500
Emilia Sampaio - rua 31 500
Maria de Oliveira do Trindade - rua 5 500
Ana da Cova, viuva - rua 47 500
Rosa do Fanco - rua 47 500
Rosa de Oliveira Pinto, - rua 2 500
Maria do Lapa, (viuva do Catarino) - rua 4 400
João das Mantas - rua 3 300
Rosa Cantora - rua 47 300
Ana da Maria Pequena, rua 2 300
Rosa do Vita - rua 2 300
Florencio Soares Maganinho, rna 16 300
Tereza do Salé - rua 2 300
Ana Cabeleira - rua 2 300
Ana da Tintoreira - rua 11 500
Carapuça Velha - rua 2 500
250000

Relação dos pobres contemplados no dia 5 de Outubro

- Maria Clara de Oliveira Pinto - rua 2 500
Maria Gomes Sapateira, rua 47 500
Serafim de Oliveira Pinto, - rua 2 500
Jose Dias da Fonseca - rua 2 500
Rosa Pereira da Graça, rua 2 500
Rosa Rodrigues de Pinho - rua 47 500
Ana Rita Gabina, rua 1. 500
Rosa Rodrigues Marinhão, rua 8. 500
Ana Tomasia, rua 5. 500
Rosa Nicolau, rua 8. 500
Tereza Nicolau, rua 8. 500
Ana Rosa do Cristo, rua 8. 500
Maria do Careo, rua 11. 500
Joana de Oliveira Dias (a do Emilia), rua 11. 500
Vangelina de Oliveira, rua 2 500
Rosa Silava (a da Maria Pequena), rua 2 500
Manoel Gonçalves Paquete - rua 26 500
Manoel de Oliveira Meireles (o Tareco), rua 45. 500
Sofia de Oliveira Casaleira - rua 1. 500
Manoel de Oliveira Vendeira - rua 2. 500
Maria do Gordo, viuva do Fana a, rua 2. 500
Maria Gomes da Caetana (a do Barqueiro) rua do Areal 500
Rosa de Oliveira Batista, rua 8. 500
Ana André (a do Agostinho) Rio Largo 500
Ana André de Lima, rua 47 500
Margarida Rodrigues Serrano (a da Bernarda) rua 2 500
Rita Dias da Fonseca (a Cipriana) rua 6 500

Curso rapido de escripturação comercial - Por estes dias deve abrir em Espinho um curso noturno de contabilidade que pela «rapidez do metodo, organização e extraordinaria modicidade de preços» se recomenda muito especialmente aos caixeiros, individuos que se dedicam á carreira mercantil e em geral aos «comerciantes que de-

Comarca do Porto

3.ª vara cive Escrivão MOUTINHO

ACÇÃO

INTERDICÇÃO POR PRDDIGALIDADE

AUTHOR

MARIO VELLOSO DE ARAUJO

RÉ

D. AMELIA VILLARINHO VELLOSO

DUAS PALAVRAS

Pelo mesmo processo e com o mesmo fundamento com que acabou do ser provisoriamente julgada interdita por prodigalidade, pôde sel-o o mais economico, intelligente e cuidadoso administrador do seu casal.

Para isso basta que haja um parente despeitado ou mal intencionado que assim o deseje e assim o requeira.

O requerente da interdicção indica logo as pessoas da sua confiança que hão de compôr o conselho de familia; este reúne e emite o seu voto, e immediatamente o juiz decreta a interdicção sem conhecimento nem audiencia do arguido.

Em um ou dois dias requer-se a interdicção, convoca-se o conselho de familia e o juiz profere sentença n'um processo que só deixa de ser secreto depois de publicada essa sentença.

E' a lei que assim o determina, partindo do aliás falso principio que não haverá parentes desnaturados que vão servir-se d'esta arma para humilhar, perseguir e vexar quem a elles está ligado pelos sagrados vinculos dosangue.

E á sombra d'essa lei, quantos filhos prodigos se teem vingado por essa forma de seus paes, quando estes se não prestam a alimentar as suas dissipações!

Não seria preciso sahir do Tribunal d'esta cidade para citar alguns casos bem conhecidos, em que se tem interdittado pessoas modelos de administradores economicos, que só pelo seu trabalho e economia têm conseguido formar e conservar as suas fortunas.

E agora é arguida de esbanjadora quem durante quatorze annos tem administrado a sua fortuna de maneira a augmental-a consideravelmente!

Pródiga a Ré que tem pagas em dia todas as suas contas!

Pródiga a Ré, que tem conservado todos os haveres e papéis de credito herdados de seu pae!

Pródiga a Ré, que até hoje não contrahiou uma unica divida!

Pródiga a Ré que logo que tomou conta da administração da sua fortuna fez na Companhia Urbaine cinco seguros de vida em nome de seus cinco filhos e outro em nome d'ella, cada um de 100:000 francos, applicando annualmente oito contos nos premios d'esses seguros!

Pródiga a Ré, que por esta forma tem economisado e capitalisado muito mais da terça parte dos seus rendimentos annuaes desde 1900 até hoje!

Pródiga a Ré, que á data da sentença interdittoria, em vez de

dividas tinha nas mãos dos seus banqueiros quantia superior a 5 contos de rendimentos vencidos e não levantados!

E quem se apresenta a dirigir-lhe tal accusação é um filho que só ha poucos mezes attingiu a maioridade e que tem passado desde os 14 annos a vida na Alemanha, na França e em Inglaterra, nada sabendo da maneira como a arguida administra aquillo que é seu!

E ao espirito d'esse inconsciente nem ao menos assalta a suspeita de que está sendo um cego instrumento de quem abusa da sua cegueira!

Para elucidação d'esta deploravel questão a arguida limita-se a dar publicidade á petição em que são formuladas as queixas contra ella e aos embargos ou contestação a essas queixas, que a lei só permite produzir depois de proferida a sentença interdittoria.

Porto, 14 de Agosto de 1913

Amelia Villarinho Velloso

Ex.º Sr. Juiz de Direito:

Diz Mario Velloso d'Araujo, solteiro, maior, proprietario, morador na rua do Bomjardim, d'esta cidade, que pretende propôr n'este juizo uma acção especial de interdicção por prodigalidade, contra sua mãe D. Amelia Villarinho Velloso, viuva, proprietaria, moradora na rua da Restauração n.º 318, desta cidade, com os seguintes fundamentos:

1.º

P. que o A. é filho legitimo da Ré e do fallecido marido d'ella Dr. Antonio Velloso d'Araujo;

2.º

P. que pouco antes d'este se finar tinha fallecido o pae da arguida avô do A. José Francisco Villarinho, e d'elle foi unica e universal herdeira a mesma Ré;

3.º

P. que a herança que este avô do A. deixou á Ré era avultadissima, constituida por predios e outros valores n'este paiz e ainda por valores importantissimos no Brazil e Inglaterra;

4.º

P. que o rendimento d'estes bens orçava então annualmente entre 25 a 28 mil escudos, ou 25 a 28 contos de reis fortes;

5.º

P. porém, que esse rendimento se acha hoje muito desfalcado devido á má administração da Ré, e esbanjamentos e dissipações por ella commetidos e a contractos ruinosos por ella celebrados; assim

6.º

morte de seu marido por alienar 100 mil escudos nominaes de inscripções que constituíam o seu dote, arrecadando o producto e gastando-o sem que para isso tivesse necessidade alguma;

7.º

P. que tinha a Ré na fabrica de fiacção e tecido de Santo Thyrsio um quinhão que lhe custara 20:000 escudos, e que se o tivesse conservado valia hoje 30:000 escudos; pois

8.º

P. e alienou-o a mesma pela insignificante quantia de 8:000

escudos, quando tambem não tinha necessidade d'isso, visto os rendimentos que possuia e que bem administrados lhe davam margem para economias e quando tudo aconselhava a conservar aquelle quinhão productivo;

(Continua)

EDITAL

Joaquim Pinto Coelho, Presidente da Camara Municipal de Espinho

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lançar com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 15 horas, do dia e, do mez de Outubro, e 29 arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

A obra de trolha e de carpinteiro de cada um dos 4 pavilhões do novo mercado, a saber.

Pavilhão n.º 1 com frente para as ruas 16 e 25. Base de licitação-625\$46. Pavilhão n.º 2 com frente para as ruas 16 e 23. Base de licitação-621\$50. Pavilhão n.º 3, com frente para as ruas 18 e 25. Base de licitação 637\$34. Pavilhão n.º 4, com frente para as ruas 18 e 23. Base de licitação-617\$54.

As condições para a sobredita arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao dia acima annuciado, onde poderão ser examinadas por quem nisso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este, que affixado será nos lugares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Espinho 8 de Outubro de 1913. E eu, José João Ferreira, secretario o fiz eserever e subscrevi.

O Presidente,

Pinto Coelho

Conrta a chuva! Contra o frio

Defendel-vos

Da chuva, com os afamadas casacos da Noruega (fôrro preto) e chapeu proprio (sueste), de fino oleado, muito leves e absolutamente com os seus caros capotes alentejanos, com gola de pele de rapoza, confeccionados em uma casa especialista no Alemtejo.

Encarrega-se de transmitir os pedidos directamente aos fornecedores.

MARIANO LOPES.

Rua 10--n.º 44, ESPINHO.

Contabilidade

e escripturação comercial ensi mas por um processo rapido, em crus ou separado.

Falar na Farmacia Serrano rua 14.

ANUNCIO Internato Academico

Conselho d'um amigo

E' ir lá só uma vez para crer.

Da Beira Alta e do Minho ha os melhores vinhos

Rua 6 n.º 36 e Rua 29 n.º 46 ESPINHO

Colegio Conimbricense

Unico Colegio de Coimbra cujos alunos, sob a vigilancia do mesmo, podem naturalisar-se no Liceu.
—Excelentes resultados dos trabalhos escolares dos alunos.

—Vantajosas garantias para as familias dos alunos, quer estes frequentem o Liceu, quer outro qualquer estabelecimento de ensino oficial.

—Os alunos podem tambem habilitar-se no proprio Colegio.

—Pedir Regulamentos-programas e todas as informacoes de Internato (B. Castro Matos - Coimbra).

DIRECTORES: —Conego Dias d' Andrade e Jorge Capucho

ALUGA-SE OU VENDE-SE

O predio que faz frente ao Jardim no largo do Passeio Alegre em Espinho.

Informação no mesmo ou com José Fernandes no Café Chinez

RECEITADO em TODAS as CEBERIDADES MEDICAS DA FRANÇA E DA EUROPA

MOLESTIAS do PITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, CELOSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TUBICULA PULMONAR, BRONCHITE, RAQUITISMO

Deposito no Porto — Ferreira & Irmão

REBOLA e DIPLOMA de HONRA

O OLEO CHEVRIER é fabricado pelo Alcaide, substancia tónica e balsamica, que muito agumenta as propriedades do oleo.

O OLEO FERRUGINOSO é a unica preparacao que produz o principio de ferro sem nem Incommodo.

Direcção geral em PARIS: 21, rue de Valenciennes, Matinarte

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU BRANCO LOIRO FERRUGINOSO COM ALCATRAO de CHEVRIER

Typographia Peninsular

DE

Monteiro & Gonçalves

Rua dos Mercadores, 171

TELEPHONE, 737

PORTO

Nesta officina imprime-se com perfeição, rapidez e a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho que se diga concernente á arte typographica, taes como:

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de estabelecimento, envelopes, jornaes diarios e semanais de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que a grande abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

Bilhetes de visita a 150 e 200 réis o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviam-se na volta do correio a quem fizer o pedido acom panhado da respectiva importancia.

Teem à vnda

Rol da Lavadeira, para 52 semanas, indispensavel ás boas donas de casa 40

Pedro Sem, veridica interessante historia Carta á Virgem, historia, prosa e verso.

Hotel e Restaurantes CAFE CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago
Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á estação.

PADARIA CASAL RIBEIRO

RUA 25 numero 64
(Proximo á camera)

ESPINHO

Manipulação esmerada de pão trigo e milho

DISTRIBUIÇÃO aos DOMICILIOS

MONTENEGRO DOS SANTOS NOTARIO PUBLICO

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260

ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre 10.

Em frente ao coreto da Graciosa

Hospedaria AMORIM

Largo do Passeio Alegre, junto ao jardim e em frente á Estação, lado oposto.

Aberto todo o anno, e ao ultimo comboio do Porto.

Materiaes para construcções

(Rua 14 n.ºs 239, 241 e 24)

(Rua 35 porta larga)

N'esta casa encontram-se todos os materiaes proprios para construcções.

Cimento de diversas marcas, cal hydraulicas e outras Azulejos, Mosaicos, tubos de grés, Bacias e bidets Brochas e pinceis, Francezes Tintas e ferragens

Preços sem competencia

Joaquim de Sã Atves de Oliveira

ESPINHO

Telha tipo Marselha da Pampilhosa
Telha Nacional e Tijolos de todas as qualidades.

Encarrega-se da construcção de toda e qualquer obra ue lhe seja confiada, para o que tem pessoal habilitado.

Fotografia Carvalho

Espinho

Esmaltes photographicos para medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcellana.

Retratos reclame desde 500 reis.

Ampliação inalteraveis desde 25000 reis.

Novidades efeitos de luz, transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguem pode egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Officina mechanica de cartona-gem photographica.

Camisaria e Alfaiateri Lacerda

Espinho

Esta casa recebeu um grande e variado sortido de cazemiras nacionaes e estrangeiras, para a presente estação.

Preços sem competencia

Cofeção rapida e perfeita. Dão-se amostras a quem as pedir tanto para escolha como para confronto de preços.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

na 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

Medicos cirurgides:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 71

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1

FOTOGRAFIA EVARISTO

Avenida Sêrpa Pinto, 23

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.

Retratos em todos os generos. Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Conclusão de trabalhos fotografo amadores

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS



A Santos & Cia

Telephone nº 803
Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"
PORTO

RUA MOUSINHO DE SILVEIRA
angulo da TRAVESSA DO FLORES

VENDAS por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES E PANNOS CRUS.
Lãs, GITAS,

FLANELLAS, RISCADOS, CAILES, LENÇOS, MALHAS, CAMISETAS E MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO